



# revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

## MINHA ORAÇÃO PARA O NOVO ANO

SENHOR, ENSINA-ME A AMAR COMO TU AMASTE,  
SEM FAZER DIFERENÇA ENTRE AS GENTES,  
E A DAR-ME COMO TU, QUE TE ENTREGASTE,  
TODO INTEIRO EM MIL FORMAS DIFERENTES.

AJUDA-ME A VIVER, COMO VIVESTE,  
UMA VIDA TODA FEITA DE ESPLENDOR,  
QUE NO CIMO DO GÓLGOTA RENDESTE  
EM GENEROSA DÁDIVA DE AMOR.

ENSINA-ME, SENHOR, QUE EM MEU CAMINHO  
POSSA ENCONTRAR A LUZ DE TUA GLÓRIA,  
MARCANDO PASSO A PASSO O MEU DESTINO  
E SELANDO CADA FACTO DE MINHA HISTÓRIA.

E ASSIM PODEREI AMAR COMO TU AMASTE,  
VIVER A MESMA VIDA QUE VIVESTE,  
EM TORNO ACHAR A GLÓRIA QUE TU ACHASTE  
E NO FINAL MORRER COMO MORRESTE!

VICENTE MORENO

# "estai vós apercebidos"

## TELEVISORES DOADOS À IGREJA

Vinte aparelhos de televisão foram doados pelos membros da Igreja Evangélica de Deus na cidade de Fresno, E. U., durante uma reunião de reavivamento espiritual celebrada em Maio do ano passado. Ao longo da série de reuniões, M. Thomas havia estado pregando sobre a passagem de Hebreus, 12:1, em que o apóstolo Paulo aconselha: «Deixemos todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia». M. Thomas declarou que a sua congregação descobriu que «a televisão é uma das coisas que destroem a espiritualidade. É um dos principais factores que determinam a delinquência juvenil e frustram a comunicação no seio da família». Um bom número de membros deu voluntariamente os seus televisores e agora têm mais tempo para cultivar passatempos e seus filhos têm melhores resultados na escola, acrescentou.

## POPULAÇÃO JUDAICA MUNDIAL CRESCER LENTAMENTE

A edição de 1978 do American Jewish Yearbook revela que a população judaica mundial ascende a 14 259 525 pessoas e teve um crescimento de 0,80 % nos últimos 12 meses.

Os Estados Unidos têm cerca de 6 milhões de judeus, o dobro de Israel. O terceiro país em ordem numérica é a União Soviética, com 2 678 000. Nova Iorque é a cidade onde existe maior população judaica: 1 998 000.

## ADVERTÊNCIA SOBRE O USO DE ASPIRINAS DURANTE A GRAVIDEZ

Investigações efectuadas recentemente demonstram que a aspirina pode prolongar o parto e dilatar o período de coagulação do sangue tanto da mãe como do filho. Por esta razão, o Departamento de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos, recomenda que durante os últimos 3 meses de gravidez as mulheres não usem aspirinas ou outros analgésicos similares, excepto mediante prescrição médica.

## EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS EM FAVOR DO BAPTISMO POR IMERSÃO

Desde que Karl Barth qualificou o baptismo das crianças por aspersão como «uma ferida no corpo da igreja», os teólogos voltaram a trocar entre si argumentos quanto à forma ortodoxa do baptismo.

Escrevendo no *Christian News From Israel* (Notícias Cristãs de Israel), Wesley Brown, director de uma equipa de eruditos do Centro de Estudos de Religiões, em Jerusalém, lançou mais uma acha para a fogueira, se é que se pode dizer tal coisa sobre uma questão relativa ao baptismo. Brown declarou que «a descoberta de uma quantidade de tanques para efectuar rituais judaicos de imersão... realizada em escavações arqueológicas em Jerusalém, Jericó, Qumran, Masada e outros lugares, despertou novo interesse [no tema do baptismo]».

Brown assinalou os achados de Benjamim Mazor e comentou que as instalações de «Mikva'ot, precisamente ao sul do Monte do Templo, foram usadas por aqueles que se preparavam para adorar no templo». Também sugere que João Baptista pode ter sido influenciado por contactos com a comunidade de Qumran, a qual «praticava o baptismo por imersão como iniciação e como um rito frequentemente repetido».

## AUMENTA A ACTIVIDADE EM FAVOR DAS MISSÕES

A nova edição do *Manual das Missões* revela que o zelo missionário de várias igrejas protestantes continua pujante e activo. As que mais missionários enviam a diferentes partes do mundo são a Sociedade Wycliffe de Tradutores da Bíblia, a Igreja Baptista do Sul e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A respeito de donativos para as missões, as três organizações que ocupam os primeiros lugares são os Baptistas do Sul, com 52 milhões de dólares em 1975, os Adventistas do Sétimo Dia, com 25 milhões e o Serviço Mundial de Igrejas, dependente do Concílio Nacional de Igrejas, com 23 milhões de dólares.

## SUMÁRIO

Minha Oração para o Novo Ano  
«Estai vós Apercebidos»  
«estai vós apercebidos»  
Propósitos para o Novo Ano  
A Colportagem e o Colporteur  
no Movimento Adventista  
OS MAGOS e o Significado  
da Sua Homenagem  
Resoluções Tomadas nos  
Conselhos da Divisão e União  
1979 — Ano «Juventude e Família»  
Actividades Projectadas para  
1979  
Mensagem Adventista  
no Mundo  
Reformistas ou Deformistas  
Notícias do Campo  
Caixa de Perguntas  
Breves Notícias da Divisão  
Euro-Africana

revista  
**adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JANEIRO 1979

ANO XL

N.º 388

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Administração:

RUA SALVADOR ALLENDE,  
LOTE 18, 1.º  
2680 SACAVÉM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

### Preços:

Assinatura Anual ..... 80\$00

Número avulso ..... 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço  
de assinatura, os portes são a  
cargo do assinante.

## PROPÓSITOS PARA O NOVO ANO

O ano que agora principia foi designado pela Igreja Adventista como Ano da Temperança e Ano da Juventude e Família. Por outro lado, por sugestão da O.N.U., este é o Ano Mundial da Criança.

Certamente que não vamos ficar indiferentes a nenhum destes campos de interesse e actividade. Para ajudar em cada um desses sectores foi publicado em Portugal «O Lar Adventista» de E. G. White e estão em vias de publicação os livros «Temperança» e «Orientação da Criança», da mesma autora, assim como os respectivos guias de estudo.

O ano de 1979 reveste-se, porém, de uma importância excepcional para a Igreja Adventista no nosso país. Com efeito, foi há precisamente 75 anos que a Mensagem Adventista penetrou em Portugal, trazida pelo pioneiro Clarence E. Rentfro, em 1904.

Cumpre-nos, pois, celebrar condignamente este 75.º aniversário.

Seríamos tentados a considerar como celebrações condignas certas actividades públicas, tais como ampla utilização dos órgãos de Comunicação Social, intensa publicidade por meio de selos, prospectos e cartazes, conferências em locais não adventistas com a presença de autoridades e outras pessoas de destaque.

Útil será que todas estas actividades sejam levadas a efeito, e estão, na realidade, sendo feitos planos nesse sentido.

No entanto, há maneira de mais condignamente comemorarmos o nosso 75.º aniversário. Referimo-nos aos aspectos espirituais da comemoração.

De facto, que melhor celebração do 75.º aniversário poderíamos imaginar do que ver toda

a Igreja desperta e activa para o Mestre; do que contemplar as diferentes congregações unidas aos seus pastores em entusiásticas campanhas de «Acção 79» durante o próximo mês de Março; do que, finalmente, apresentar-se o troféu de 300 almas ganhas para Cristo até ao momento culminante das comemorações, que terá lugar precisamente por altura da próxima Assembleia da Associação Portuguesa no mês de Julho?

Façamos de 1979 um ano de reavivamento espiritual e de intensa actividade evangelística.

Tornamos nossas as palavras de E. G. White e a poesia por ela citada em artigo escrito no começo de um novo ano (*Review and Herald*, 3 de Janeiro de 1882):

«Oxalá o início deste ano seja uma ocasião inesquecível — ocasião em que Jesus Cristo entre em nosso meio, e diga: 'Paz seja convosco'.» S. João 20:19. Desejo-vos a todos, um feliz Ano Novo.

*«Vivemos por actos, não por anos;  
Por pensamentos, não por respiração;  
Por sentimentos, não pelos Algarismos  
[de um relógio.*

*Devemos contar o tempo pelo pulsar  
[do coração*

*Que bate pelo homem, pelo dever.*

*Vive mais aquele*

*Que mais pensa,*

*Mais nobremente sente,*

*E melhor procede.»*

E. FERREIRA

# A COLPORTAGEM E O COLPORTOR NO MOVIMENTO ADVENTISTA

HUMBERTO ARIAS

Hoje, quando o grande Movimento Adventista é uma organização maravilhosa que, sob a direcção do Céu, está levando a mensagem do Evangelho com poder a todos os recantos da terra, quando os seus centros educacionais, de saúde e evangelismo nos enchem de satisfação, quando o «pequeno começo» é um poderoso movimento que abrange toda a terra com um verdadeiro exército de homens e mulheres especializados nos diferentes ramos da Obra, procuremos situar a obra da colportagem e a sua importância neste grande Movimento, e a missão especial e específica do colportor nesta hora decisiva da História em que temos o privilégio de viver.

## Importância da Colportagem:

Não deve ser necessário insistir demasiado com argumentação apropriada para nos convenceremos do carácter EXALTADO, ESSENCIAL e VITAL deste ramo da Obra. Deveria bastar olhar apenas para a história do Movimento Adventista e o seu início na maioria dos países do mundo. Deveria bastar uma breve vista de olhos sobre os Conselhos Inspirados que guiaram este Movimento e as mensagens bíblicas que dizem respeito à conclusão da nossa missão evangélica.

## Essencial e vital:

Há coisas que são mais importantes do que outras, mas também as há que são ESSENCIAIS E VITAIS.

Num relógio, o vidro, a tampa, o mostrador ou até a caixa, são muito importantes. Mas vitais são o eixo, a corda e os mecanismos.

Um automobilista pode prescindir no seu carro dos guarda-lamas, da capota, ou outra parte muito importante da carroceria ou do motor, mas essenciais e vitais são os cilindros, os êmbolos, as velas e o distribuidor.

É possível amputar a um ser humano uma perna, os dedos, os braços, os olhos e muitos outros órgãos muito importantes do corpo, mas não outros que são indispensáveis, ESSENCIAIS E VITAIS como o coração, o cérebro e a espinal-medula.

O Departamento das Publicações no Movimento Adventista é absolutamente indispensável, ESSENCIAL E VITAL para o avanço e a terminação da Obra. Não sem razão foi ele o primeiro que Deus, através da inspiração, instruiu que fosse organizado para dar asas à Mensagem e poder ao Movimento.

Bíblicamente podemos encontrar a sua presença na visão do «outro anjo» de Apocalipse 18:1, que o apóstolo S. João viu depois da proclamação da Tríplice Mensagem. Esse anjo representa o poder, a fortaleza e a eficácia que o Senhor outorgaria à proclamação da mensagem evangélica. E a Pena Inspirada declara que esta mensagem seria proclamada na sua maior parte por meio da Página Imprensa.

Sem dúvida por isso o Espírito de Profecia realça e exalta tanto a importância da obra das publicações e da colportagem evangélica, considerando-a como:

- «Obra missionária da mais elevada espécie» C. E. 6
- «Não há obra mais elevada» C. E. 12
- «O melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo» C. E. 6
- «Uma obra da maior importância» C. E. 7
- «Uma obra cuja importância não se pode avaliar demasiadamente» C. E. 6
- «Exactamente a obra que Deus deseja que façamos» C. E. 6
- «Tão importante quanto o ministério» C. E. 8
- «Indispensável para levar a mensagem a milhares que de outro modo nunca a ouviriam» C. E. 6, 8 e 19
- «O ramo da obra que tem muito que ver com o nosso poder»
- «A obra que deve continuar sem que ninguém a estorve»

Não seria difícil continuar citando mensagens de exaltação a respeito deste trabalho, bem como de admoestação à igreja sobre:

- «A necessidade de estar conscientes do seu dever para com ela»
- «Não negligenciar a obra da colportagem»

- «Despertar do seu sono... não negligenciar por mais tempo a Obra do Senhor» C.E. 16
- «Manifestar pelo trabalho da colportagem um interesse mais geral» C.E. 16
- «Não deixeis esmorecer a colportagem» C.E. 8
- «Fazê-lo avançar com êxito crescente» C.E. 18

Tudo isto confirma que o trabalho de colportagem e as publicações são elementos ESSENCIAIS e VITAIS sem o concurso dos quais não poderá ser pregada a última mensagem evangélica nem concluída a obra.

## **A missão específica do Colportor Evangélico:**

A hora que a humanidade está vivendo, a grande e urgente necessidade de proclamar a mensagem de Deus para este tempo e o meio que o Senhor providenciou e considerou «O MELHOR E MAIS BEM SUCEDIDO» fazem com que a missão do colportor seja das mais importantes no grande Movimento Adventista e por conseguinte o plano de Deus para esta hora crucial da história.

O seu labor de ajudar a levar, por meio da página impressa, a verdade presente ao mundo e de apressar o regresso de Cristo a esta terra são o seu grande privilégio e repto. — Há alguém que possa ter uma missão mais importante e exaltada a cumprir?

Com razão declara o Espírito de Profecia: «Não há obra mais elevada do que a colportagem evangélica».

Por isso o Senhor concede aos seus fiéis e abnegados colportores o honroso título de «EVANGELISTAS DE DEUS» que, dando asas à mensagem, a levam a todos os recantos da terra.

Por isso também a companhia dos anjos e a influência do Espírito Santo são tão reais no trabalho do colportor fiel como o ar que respiramos. Os anjos de Deus comprazem-se em acompanhar e ajudar os colportores; e quando é necessário, tornam-se visíveis aos homens.

## **Uma cadeira para o Colportor e outra para o seu Anjo**

«Noé Feliú, do Brasil, estava entregando livros. Ao entrar numa casa, o dono da casa puxou uma cadeira e convidou-o a sentar-se. Aproximou uma outra cadeira e olhando à sua volta perguntou surpreendido: Onde está o seu companheiro?»

«Sabendo que não tinha nenhum companheiro visível, o Ir. Feliú ficou impressionado

ao reconhecer que o anjo de Deus se havia feito visível nessa ocasião». N. Ch.

Tão importante e essencial é a obra da colportagem no plano de Deus que a Serva do Senhor recomenda que os ministros dediquem tempo à colportagem, mas sublinha que os colportores não devem ser retirados do seu vital trabalho para ser empregues noutros labores. C.E. 7, 44, 45.

A imperiosa necessidade do momento presente, a urgente necessidade do nosso campo da União Sul-Europeia, é de mais colportores abnegados e consagrados. Milhares de colportores que, com a potência daquele outro anjo que ilumina a terra com a sua glória, anunciem o breve estabelecimento do reino de Cristo.

## **A nossa responsabilidade**

A nossa situação é hoje semelhante à que originou em tempos passados uma das mais belas e encorajadoras mensagens de Deus ao Seu povo. O relato bíblico apresenta-a no primeiro capítulo do livro de Josué, nos nove primeiros versículos.

Aquele era um momento emocionante, decisivo e crucial para Israel. Moisés morrera e também a primeira geração tinha desaparecido nas areias do deserto no decurso de longa peregrinação. Agora Deus confiava a missão de atravessar o Jordão e conquistar a terra prometida a uma nova geração e para isso Deus insta com Josué para que seja valente, corajoso.

A hora em que vivemos é de grande magnitude: os homens e mulheres que fundaram este movimento já não existem e o fardo foi agora colocado sobre homens mais jovens: nós.

Estamos vivendo numa hora decisiva: atravessar o Jordão, terminar a Obra, chegar ao fim da história da humanidade. Só a vinda de Jesus nos separa da posse da Canaã Celestial. Só nos resta um trabalho a fazer para possuímos a terra prometida.

A mesma mensagem e a mesma promessa dadas a Josué são para nós hoje:

«Não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo...»

«Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado...»

«Nenhum se sustera diante de ti...»

E mais ainda:

«Eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.»

«Nada temos a temer quanto ao futuro...»

Sobre nenhuma outra geração colocou Deus uma tão solene responsabilidade. De nenhum outro conjunto humano fez depender tão grandes resultados, e a importância

*(Continua na pág. 8)*

# OS MAGOS

## e o significado da sua homenagem

ERNESTO FERREIRA

«Tendo Jesus nascido em Belém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém.» Mat. 2:1.

«Uns magos». Ao mencionar este nome, a que espécie de pessoas se estará referindo o evangelista?

Originalmente, os magos eram uma casta sacerdotal na Média e na Pérsia. De nobre nascimento, educados, ricos e influentes, eram depositários da sabedoria do antigo oriente — da religião, astronomia, ciências da natureza, medicina, filosofia, literatura. Como tais, eram conselheiros dos reis, utilizando de uma maneira particular a astronomia, sob a forma de astrologia, como fonte de informação de seus oráculos.

O nome passou a outras nações e regiões da antiguidade, aplicado a pessoas com idênticas ou semelhantes características e funções.

Os magos eram uma classe respeitada. É assim que vemos Daniel colocado à sua frente no império de Babilónia. (Cfr. Dan. 2:2, 10, 12, 24, 48). Referindo-se aos magos, escreveu Estrabão que eles são «zelosos observadores da justiça e da virtude» (Estrabão, *Geografia*, Liv. XV, cap. III, par. 6), e, segundo Filon, eles «esquadrinhavam os segredos da natureza para chegar ao conhecimento da verdade» (Filon, *Quod omnis probus liber*). Em seu comentário sobre Daniel 2:2, S. Jerónimo chama aos magos «filósofos».

Ao lado desta classe de magos, havia os que, vivendo à custa da ignorância popular, pretendiam um falso domínio sobre a natureza e recorriam a processos que ainda hoje são designados, pejorativamente, pelo nome de magia. A esta classe pertenceram, por exemplo, Simão de Samaria (Act. 8:9) e Elimas de Chipre (Act. 13:8).

Sobre as pessoas que estamos estudando escreve E. G. White: «Os magos do Oriente eram filósofos. Faziam parte de uma grande e influente classe que incluía homens de nobre nascimento, bem como muitos ricos e sábios de sua nação. Entre estes achavam-se muitos que abusavam da credulidade do povo. Outros eram homens justos, que estudavam as indicações da Providência na natureza, sendo honrados por sua integridade e sabedoria. Desses eram os magos que foram em busca de Jesus.» — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. de Lisboa, pág. 41.

### Tradições e hipóteses

A propósito dos magos, algumas perguntas solicitam nossa curiosidade: Eram eles reis? Quantos eram? Qual o seu país de origem? Que astro lhes indicou o caminho? E a que data chegaram a Belém?

Não há a mínima evidência bíblica de que os magos tenham sido reis. A suposição de que o tenham sido ter-se-á talvez baseado em textos como os seguintes: «As nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu» (Isa. 60:3) e, sobretudo, «Os reis de Tarsis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons» (Sal. 72:10). Se eles tivessem sido reis, o evangelista Mateus, tão cuidadoso em assinalar o cumprimento das profecias messiânicas, não teria sem dúvida deixado de, a propósito, registrar esses textos.

Quanto ao número, embora alguns autores sírios mencionem doze, a crença comum fala de três. De acordo com uma tradição que remonta ao século IX, eram eles: Melchior, representando os Semitas; Gaspar, os Jafetitas; e Baltasar, os Camitas. Na catedral de Colónia, na Alemanha, são inclusivamente exibidas em precioso relicário suas três caveiras, descobertas por Reinaldo, piedoso bispo daquela diocese. Não obstante, a verdade é que o Evangelho não nos dá informação alguma acerca do número dos magos. A tradição de que eram três deve ter-se originado no número dos presentes oferecidos por eles. (Ver Mat. 2:11).

Quanto ao seu país de origem, o que lemos na Bíblia é que eles «vieram do Oriente».

Para os judeus, o Oriente eram as terras a leste do Jordão e do Mar Morto. Assim, Ciro, o persa, surgiu «do Oriente» (Isa. 41:2, 46:11); ao Oriente ficava, na Arábia setentrional, estendendo-se então até Damasco, o reino dos Nabateus, com a capital em Petra, produtor de incenso e mirra, e célebre pela sua riqueza em ouro; ao Oriente estava também a terra de Balaão, hoje identificada como sendo o vale de Sajûr entre Alepo e Carquemis, a curta distância do Eufrates.

Se o nome de magos nos leva a pensar na Pérsia ou Mesopotâmia, a natureza dos presentes na Arábia e a «sua estrela» no país de Balaão, o facto é que, honestamente, nada

mais sabemos senão que eles «vieram do Oriente».

Com referência à estrela que indicou o caminho aos magos, várias hipóteses têm sido apresentadas.

Alguns autores referem-se a uma possível conjunção de planetas. Assim, parece provar-se que houve uma conjunção dos planetas Saturno e Júpiter, na constelação zodiacal dos Peixes, no ano 747 a. U. C. Em 748, Marte esteve em conjunção com os mencionados planetas. O Professor Pritchard demonstrou, porém, que em suas conjunções os planetas Júpiter e Saturno nunca poderiam ter sido vistos como uma única estrela, pois que no momento em que estavam mais perto um do outro a sua distância relativa era superior ao diâmetro da lua. A esta objecção podia acrescentar-se ainda uma razão linguística. Com efeito, o texto grego de Mateus fala-nos, não de um *ástron*, que podia designar mais do que um astro, mas de um *astér*, que se refere apenas a uma unidade.

Também se menciona o aparecimento de uma nova estrela em 747 ou 750 a. U. C. Segundo Wieseler, as tábuas astronómicas dos chineses realmente registam o aparecimento, durante setenta dias, de uma nova estrela em 750, facto este corroborado por Humboldt.

O astrónomo Pingré chama a este novo astro um cometa e regista o aparecimento de dois cometas — um em Fevereiro e Março de 749 e outro em Abril de 750. Esta é igualmente a hipótese do célebre astrónomo Kepler.

Outros falam, simplesmente, de um luminoso meteoro.

Semelhantes hipóteses iriam ao encontro de várias tradições rabínicas. Com efeito, os rabinos criam que se tinha dado uma conjunção de Júpiter e Saturno três anos antes do nascimento de Moisés e esperavam uma repetição do mesmo fenómeno antes do nascimento do Messias. Por outro lado, lê-se no Talmud: «Uma estrela se levantará no Oriente que é a estrela do Messias, e permanecerá no Oriente quinze dias.» (*Pesikta Zotarta*, sobre Num. 24:17, citado por Geikie).

Em contraste com toda esta ignorância, alimentada por hipóteses e tradições, quão luminosa é a simples frase de *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 41: «Aquela estrela era um longínquo grupo de anjos resplandecentes!»

Finalmente, quanto à data da chegada dos magos a Belém o Evangelho nada nos revela.

Nada nos revela também o facto de que as igrejas populares celebram em 6 de Janeiro a festa dos Magos ou Epifania (do grego *Epiphaneia*, «manifestação»), ou seja, a manifestação de Jesus aos gentios.

Esse dia, que até ao século IV foi celebrado como o dia do Natal antes de ter sido

escolhido o dia 25 de Dezembro, não tinha relação alguma com acontecimentos cristãos. Pelo contrário, estava vinculado a celebrações pagãs. De facto, «no dia 6 de Janeiro, os pagãos celebravam uma festa em honra de Dionisos, festa que estava relacionada com o crescimento dos dias; nessa data festejava-se em Alexandria o nascimento de Eon, nascido da virgem Coré; esse dia era igualmente consagrado a Osiris. Na noite de 6 de Janeiro, as águas do Nilo recebiam, segundo se dizia, um poder miraculoso muito particular.» (Cullmann).

## A Fé dos Magos

A expectativa de um Messias-Rei era então geral na Palestina e não era ignorada pelos países vizinhos. A ela se referem tanto autores pagãos, por exemplo Tácito (*História*, V, 13) e Suetónio (*Vespasiano*, 4), como os Apocalipses judaicos (citados por Edersheim). Isso explica o facto de que pela data do nascimento de Jesus tenham surgido não menos de três falsos Messias — Judas, o Galileu; Simão, antigo escravo; e Atronges, um simples pastor (Josefo, *Antiguidades*, Liv. XVII, cap. V, par. 4-8; *Guerras*, Liv. II, cap. IV, par. 1-3).

Por outro lado, a tradição conservou, através dos séculos, como referindo-se ao Messias vindouro, a recordação da profecia proferida por Balaão: «Uma estrela procederá de Jacob, e um ceptro subirá de Israel» (Núm. 24:17). Os magos que estão ocupando a nossa atenção conheciam essa tradição. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 41).

Sua fé apoiava-se, porém, numa base mais profunda. Radicava nas escrituras do Antigo Testamento, que existiam, guardadas como tesouro, em sua própria terra, e prediziam a iminente vinda do Messias. (*Ibid.*)

Quando, na noite em que Jesus nasceu, viram no firmamento uma estrela de particular fulgor, que na realidade não era uma estrela fixa nem um errante planeta, o fenómeno excitou o seu mais vivo interesse.

Consultaram as Escrituras e acolheram com fé a luz da verdade enviada pelo Céu.

Foi então que «foram instruídos em sonhos a ir em busca do recém-nascido Príncipe» (*Ibid.*, pág. 42).

Embora gentios, mas não idólatras, seguiram o exemplo do pai dos crentes, Abraão, que obedeceu «sem saber para onde ia» (Heb. 11:8); e como os israelitas de outrora se encaminharam para a terra prometida guiados pela coluna de fogo, assim os magos se dirigiram em demanda do Messias prometido guiados pela estrela.

Podemos imaginá-los ao longo de suas lentas jornadas caminhando de noite a fim de

poder ver a estrela. Enquanto caminhavam, «entretinham as horas proferindo ditos tradicionais e profecias a respeito d'Aquele a quem buscavam. Em toda a paragem que faziam para repouso, examinavam as profecias; e neles se aprofundava a convicção de que eram divinamente guiados.» (*Ibid.*)

Terminada a longa mas alegre viagem, os magos chegam a Jerusalém. Que amarga prova para a sua fé os aguardava! Em vez do jubiloso acolhimento ao nascimento do Messias que esperavam ver na cidade, depararam com a mais fria indiferença, tanto entre o povo comum como nos dirigentes, incluindo o próprio rei. Não obstante, a sua fé não desfaleceu e prosseguiram a viagem para Belém.

Ali de novo foi provada a sua fé. Seria possível que o Messias em busca de quem tinham vindo desde tão longe fosse aquele humilde menino, de tão humildes pais, abrigado sob tão humilde tecto? Uma vez mais, sua fé não desfaleceu.

Com toda a reverência adoraram o Menino (Mat. 2:11). Não tinham adorado Herodes, embora ele fosse o rei; pelo contrário, disseram-lhe que buscavam o recém-nascido Infante para «adorá-l'O» (Mat. 2:2).

Agora, apesar de toda a aparência em contrário, prostraram-se em adoração perante Aquele a quem reconheciam como Deus conosco. «Através da humilde aparência exterior de Jesus, reconheceram a presença da Divindade. Deram-Lhe o coração como a seu Salvador.» (*Ibid.*, pág. 44).

E, como preito de homenagem, abrindo os seus tesouros, ofertaram-Lhe significativos dons — ouro, incenso e mirra.

## Significado de suas ofertas

Antes de mais, os presentes dos magos eram uma oferta feita respeitosamente a um rei do que de mais precioso havia em seu país de origem. Podemos dar-nos conta do valor monetário dessa oferta quando lemos que «mediante as dádivas dos magos de um país gentílico, supriu o Senhor os meios para a viagem ao Egipto, e a estadia em terra estranha.» (*Ibid.*)

Mas, além do seu valor intrínseco, os presentes dos magos tinham talvez um significado simbólico.

Se isso estava em seu pensamento, através do incenso, empregado no culto divino (Êx. 30:8, 34-38), reconheciam em Jesus o Filho de Deus. Quão diferente a sua atitude da dos judeus que, passadas três décadas, O condenariam à morte como blasfemo, e, mais tarde, dos ebionitas, arianos, adopcionistas e tantos outros que, de uma maneira ou outra, negariam a Sua divindade!

Por meio da mirra, empregada para embalsamar os mortos (João 19:39), reconheciam a Sua natureza humana. Não viam n'Ele alguém só com uma aparência de corpo, como os docetas, mas alguém que, encarnando, assumiu nossa própria natureza, sofreu nossas debilidades e tentações mas sem pecado, e finalmente deu a Sua vida como expiação em nosso lugar.

Por meio do ouro, o dom mais precioso, reconheciam a realeza de Cristo, pois ninguém pode aceitá-l'O como Salvador sem que esteja disposto a reconhecê-l'O como Rei com soberano domínio sobre sua vida.

## Que fé, a dos Magos!

A eles, oriundos de um país gentílico, podíamos aplicar as palavras proferidas mais tarde por Jesus a propósito do centurião de Cafarnaum: «Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé!» (Mat. 8:10).

Que o exemplo de tão nobres representantes do gentilismo nos possa inspirar idêntica fé em nossa relação para com Cristo.



## A COLPORTAGEM E O COLPORTOR

(Cont. da pág. 5)

desta missão é nosso grande privilégio e desafio. Esta é a undéssima hora, a véspera da vinda do Senhor. O sol da Sua graça está prestes a pôr-se e as profecias que anunciam o fim estão quase cumpridas. Quanto tempo poderá demorar ainda o cumprimento das poucas que faltam?

O mandato é: «Agora, pois, levanta-te e passa este Jordão...» E para isso o Senhor nos anima a ser valentes. Valentes para terminar a obra e possuir a Canaã Celestial. A colportagem evangélica oferece-nos a ocasião de o fazer com o melhor e mais bem sucedido método.

Hoje, quando a crise da hora e da humanidade exigem homens e mulheres valentes, hoje, quando se necessitam milhares de colportores sobre quem o Senhor possa derramar o Seu Santo Espírito a fim de que transmitam ao mundo a Sua última mensagem de advertência e salvação, pense e considere a possibilidade de ser também um colportor evangelista.

# RESOLUÇÕES TOMADAS NOS CONSELHOS DA DIVISÃO E UNIÃO.

*De 10 a 16 de Novembro de 1978, esteve reunido em Gland, Suíça, o Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia, e de 28 a 30 do mesmo mês reuniu-se em Roma o Conselho Anual da União Sul-Europeia. Em ambos os Conselhos estiveram presentes membros da Conferência Geral e dos campos representados.*

*Nas reuniões realizadas foram tomadas importantes decisões relativas a planos e actividades em 1979. Dentre as resoluções votadas publicamos as seguintes, que consideramos de interesse para os nossos leitores.*

## **1979: «Ano da Temperança» e «Ano da Juventude e Família»**

*Recomendamos:*

- I. Que se reconheça a necessidade que os filhos de Deus têm de:
  - a) de serem não somente libertos dos devastadores efeitos da intemperança sob as suas formas mais grosseiras, do vício e da criminalidade,
  - b) mas ainda de manifestarem um interesse cristão activo para com os milhões de seres humanos — especialmente os jovens — subjugados por estes males na sua vida pessoal e/ou familiar.
- II. Que seja devidamente promovido o «Ano da Temperança e da Juventude e Família» caracterizado pelo seu apelo a um empenhamento total, semelhante ao que exprime a mensagem de Elias.
- III. Que se solicite a actuação e o interesse de todos os Adventistas do Sétimo Dia para os diversos programas da Igreja destinados à criança.

Citamos entre outros:

- a) Seminários de iniciação tendo em vista preparar os pais para bem desempenhar a sua missão;

- b) Sistema de organização das escolas de igreja;
- c) Escolas Sabatinas;
- d) Programas de Temperança;
- e) Clubes de Desbravadores e de Jovens;
- f) Programas de saúde.

IV. Que em 1979 se incluam estes diversos programas no «Ano da Juventude e Família e da Temperança».

## **Departamento da Comunicação Social**

1. Considerando a necessidade
  - a) de encorajar a utilização de todos os modernos meios de comunicação da maneira mais produtiva, tendo em vista a mais rápida difusão do Evangelho eterno;
  - b) de organizar um programa eficiente de relações públicas para criar entre os não-Adventistas um clima favorável à nossa Igreja e à aceitação da mensagem de salvação para o nosso tempo,

Recomendamos aos Departamentos de Comunicação Social das Associações locais,

1. Que aproveitem ao máximo todas as ocasiões que se lhes apresentem para usarem os modernos meios de comunicação, tais como jornais, revistas, rádio e televisão, pública ou particular; para difundir notícias, artigos, programas gravados, filmes, etc.
2. Que preparem o material necessário para imprimir um prospecto que possa ser utilizado nos contactos com as autoridades, os jornalistas e o público, a fim de lhes dar uma ideia do Movimento Adventista mundial, das suas doutrinas e das suas principais actividades.

*(Continua na pág. 15)*

# 1979 — ANO «JUVENTUDE E FAMÍLIA»

Prezada Juventude Adventista

Prezados Irmãos e Irmãs:

É para mim um verdadeiro prazer anunciar-vos que o ano de 1979 é consagrado em todo o mundo à família adventista, tendo sido designado como «ANO JUVENTUDE E FAMÍLIA».

A Divisão Euro-Africana deseja associar-se ao povo de Deus de toda a terra chamando a atenção para os problemas e perigos que em nossos dias ensombram e ameaçam a família no seu todo; envidando esforços para através de diversos meios consolidar os lares adventistas; apresentando, uma vez mais, aos jovens, casados e solteiros, o ideal evangélico para a família.

UMA FAMÍLIA UNIDA, tal é o tema que o Departamento da Juventude da DEA achou por bem escolher para este ano especial. Um ou dois cartazes ilustrando este pensamento irão ser enviados a todas as sociedades de jovens, a fim de serem expostos nas igrejas e lembrarem assim os objectivos a alcançar.

A fim de tornar esta campanha tão eficaz quanto possível, sugerimos que se organizem a nível de igrejas e associações, seminários sobre a vida familiar; que se levem a efeito

acampamentos para jovens famílias nos distritos e associações, bem como retiros familiares de fim-de-semana. Nessa intenção, o Departamento da DEA acaba de publicar uma brochura multicopiada intitulada «Manuel et Matériel d'Étude», destinada aos directores das Sociedades de Juventude, aos pastores e professores que desejem dirigir seminários «Juventude e Família». O conteúdo é bastante válido e fácil de utilizar. Claro está que cada instrutor poderá acrescentar-lhe o seu próprio material, as suas reflexões e experiência pessoais. Além disso, cada país da DEA incluirá em folha anexa uma breve lista de documentos a consultar, documentos esses cuidadosamente seleccionados entre bons livros e bons artigos.

Peço aos jovens, aos seus responsáveis a todos os níveis e aos pastores que procurem promover com entusiasmo e convicção este ano dedicado ao jovem lar adventista. Não esqueçamos que uma família moral e espiritualmente sã e unida constitui o fundamento de uma igreja sã e próspera e de uma nação forte e feliz.

*NINO BULZIS*

*Departamento da Juventude da DEA*

## Actividades Projectadas para 1979

- 10 de FEVEREIRO: Convenção da Escola Sabatina, em Lisboa
- 23 a 25 de FEVEREIRO: Convenção de Evangelismo Infantil, em Lisboa
- 4 a 25 de MARÇO: Campanha de Evangelização «ACÇÃO 79»
- 5 a 9 de ABRIL: Congresso da J. A. P., no Funchal
- 7 a 14 de ABRIL: Semana de Oração da Juventude
- 13 a 16 de ABRIL: Convenção de Actividades Leigas, no Porto
- 18 a 22 de ABRIL: Convenção de Actividades Leigas, em Lisboa
- 25 de ABRIL a 1 de MAIO: Convenção de Temperança, na Costa de Lavos
- 11 a 13 de MAIO: Convenção de Evangelismo Infantil, no Norte
- 30 de JUNHO: Convenção da Escola Sabatina, no Norte
- 9 a 11 de JULHO: Convenção Ministerial, em Lisboa
- 11 a 15 de JULHO: Assembleia da Associação Portuguesa
- 22 de JULHO a 1 de AGOSTO: Acampamento de Tições, na Costa de Lavos
- 2 a 12 de AGOSTO: Acampamento de Desbravadores, na Costa de Lavos
- 12 a 22 de AGOSTO: Acampamento de Jovens, na Costa de Lavos
- 23 de AGOSTO a 1 de SETEMBRO: Acampamento de Jovens Casais, na Costa de Lavos
- 2 a 9 de SETEMBRO: Convenção para Pais e Professores, na Costa de Lavos
- 8 a 14 de OUTUBRO: Convenção de Actividades Leigas, nos Açores

# MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

## UMA VISITA À URSS

por **ROBERT H. PIERSON**

Presidente Cessante  
da Conferência Geral

O Pastor Alf Lohne e sua esposa, bem como minha esposa e eu, fomos os primeiros visitantes oficiais da Conferência Geral convidados, nestas últimas décadas, pelas igrejas Adventistas do Sétimo Dia na URSS. Desde 17 de Agosto até 15 de Setembro passámos 19 dias repletos de interesse em quatro das repúblicas soviéticas. Pudemos visitar os vários centros que desejámos visitar, e os nossos contactos com o Conselho para Assuntos Religiosos governamental foram amistosos e úteis. Tivemos liberdade para falar em grandes concentrações do nosso povo e para nos reunirmos com os nossos obreiros em todos os centros que visitámos.

Logo que o nosso avião aterrou no Aeroporto Internacional Shermetyevo de Moscovo, sentimos o calor do amor e companheirismo dos nossos Adventistas do Sétimo Dia soviéticos. Desde a nossa primeira reunião na igreja de Moscovo, onde nos foram dadas as boas vindas com o tradicional grande pão russo e com sal, até ao nosso adeus de despedida ao pequeno grupo de dirigentes e crentes em Leninegrado na tarde de 5 de Setembro, estivemos inteiramente ocupados com reuniões, visitas e refeições de convívio.

Há anos atrás o Senhor usou leis para despertar o primeiro interesse pela Mensagem Adventista na URSS. Colonos alemães, que haviam emigrado para os Estados Unidos e ali se tinham tornado Adventistas do Sétimo Dia, enviaram livros e folhetos em alemão para amigos na Rússia. Em breve se desenvolveu interesse por parte tanto de imigrantes alemães como de russos naturais do país. Mas na última parte do século dezanove o estudo da Bíblia na Rússia czarista era tratado como um crime punível com degredo para as partes mais remotas do império.

Não obstante, o interesse pela mensagem cresceu, e os primeiros conversos surgiram pelo ano de 1882 em várias áreas da Crimeia, ao Sul da Rússia. Em 1886, foram baptizadas 19 pessoas e L. R. Conradi organizou a primeira igreja em Berdebulat, perto do Mar Negro.

A situação da Igreja teve os seus altos e baixos ao longo das décadas que se seguiram. Durante alguns anos a Igreja foi banida sob o regime czarista, tendo sido dissolvida a organização e fechadas as igrejas. Para muitos dos nossos dirigentes e membros esses anos significaram sofrimento, oposição, emprisonamento ou exílio durante um tempo de grande perseguição.

Em anos mais recentes muitas das nossas igrejas foram abertas, e aos Adventistas do Sétimo Dia tem sido permitir adorar em seus santuários no Sábado e noutros dias da semana. Nalgumas cidades temos grandes e representativos edifícios de igreja que são propriedade nossa. Noutras comunidades os nossos membros reúnem-se em edifícios de igreja pertencentes a Baptistas. Noutras, o Estado tomou



*Esta encantadora menina fez um discurso de boas-vindas, em inglês, aos Pastores Pierson e Lohne, numa reunião social em Tula*

providências para que Baptistas ou Metodistas partilhassem os nossos lugares de reunião. Visitámos dois lugares onde um edifício de igreja tinha acabado de ser construído e outro estava a construir-se.

Muitas pessoas no Ocidente pensam erradamente na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como sendo a «Rússia». Na realidade, a URSS é composta por 15 repúblicas socialistas, que por sua vez incluem 20 repúblicas autónomas e outras «regiões e áreas» autónomas. Cada república soviética tem a sua constituição, emblema, hino nacional, bandeira e língua próprias. O tempo só nos permitiu viajar na República Federal da Rússia, que é de longe a maior — quase tão grande como todas as

outras repúblicas juntas — e as repúblicas soviéticas da Ucrânia, Letónia e Estónia.

Esta extensa nação cobre mais de 14 milhões de quilómetros quadrados, parte dos quais na Europa, e parte na Ásia. A URSS abrange onze fusos horários. Quando são cinco horas da manhã no Cabo Dezhnev, o ponto mais oriental no continente, é meia-noite no Lago Baikal (na Sibéria), e sete da tarde do dia anterior em Moscovo, a capital. Mais de duzentos e sessenta milhões de pessoas chamam a este grande e heterogêneo complexo a «Mãe Rússia».

Achámos os habitantes da URSS excepcionalmente conscientes acerca da saúde. Mais de 3000 estádios e 61 000 ginásios acomodam uns 52 milhões de pessoas que se dedicam ao desporto. Calcula-se em 48 milhões as pessoas que visitam as estâncias de saúde estrategicamente localizadas nas áreas mais saudáveis da nação. Um em cada três médicos no mundo vive na URSS e todos os serviços médicos são gratuitos. Vimos muita evidência de organizações preocupadas com a temperança, desencorajando o uso do álcool e do tabaco.

### AMOR PELA MENSAGEM

Os Adventistas do Sétimo Dia na URSS não perderam o seu amor pela verdade nem o calor do seu companheirismo, apesar de terem estado durante longos períodos de alguma maneira isolados da corrente do Adventismo mundial. Não há sérias divisões entre eles no que respeita às bases da doutrina adventista. Eu chamá-los-ia Adventistas do Sétimo Dia à moda antiga, que amam a Palavra de Deus, que têm elevado respeito pelo Espírito de Profecia, e que têm procurado viver através dos anos de acordo com esta luz.

Eles amam a sua igreja, e acorrem em grande número aos cultos de Sábado e a outras reuniões religiosas. Devido a problemas que enfrentam, não têm Escolas Sabatinas a funcionar; em vez disso, o tempo é passado em cantar e estudar a Palavra de Deus. Preparam os seus próprios guias de estudo, estudando em geral em vários livros da Bíblia de uma maneira cuidadosa e sistemática. Durante a nossa estadia na URSS algumas igrejas estavam estudando a epístola de Paulo aos Romanos, ao passo que outras estavam fazendo um estudo de versículo por versículo da primeira epístola do apóstolo aos crentes de Corinto.

Não há na URSS escolas de igreja adventistas. Também não te-

mos Sociedades de Beneficência Dorcas, porquanto o governo cuida de toda a obra de educação e de assistência no seu país. Não temos seminário para preparar os nossos ministros. Os futuros ministros servem durante um período de estágio com obreiros experientes antes de lhes ser dada a responsabilidade de dirigirem, sozinhos, as suas igrejas.

Ficámos impressionados com as cidades soviéticas que visitámos. Muitos edifícios modernos estão ou em construção ou já terminados recentemente. A cada passo ficamos impressionados com o quase infinito número de enormes complexos habitacionais em luta para acompanhar o ritmo dos milhares de pessoas que migram para as cidades para aí trabalharem.

Sochi e Odessa, duas encantadoras cidades na costa do Mar Negro, têm florescentes igrejas Adventistas do Sétimo Dia, que visitámos em nosso itinerário. Sochi é uma das mais populares estâncias de saúde da União Soviética. Combina um suave clima subtropical com um mar tépido e nascentes minerais que cada ano atraem milhares de visitantes.

Até estas duas cidades marítimas os nossos membros viajaram centenas de quilómetros, a fim de assistirem às reuniões que estavam programadas. Em Sochi temos um pequeno edifício de igreja recentemente inaugurado, situado numa colina sobranceira à cidade, com assentos para 100 pessoas. A igreja estava apinhada com perto de 200 pessoas, e com quase outras tantas aglomeradas no exterior do edifício.

Em Odessa, num edifício mais cómodo partilhado com os nossos amigos Baptistas, uns 1500 felizes e alegres Adventistas do Sétimo Dia vieram, com os seus amigos, passar o fim-de-semana em suave comunhão. Aqui a multidão transbordou para um grande pátio. As reuniões aqui foram realizadas na Sexta-feira à noite e «todo o dia de Sábado».

Os Adventistas do Sétimo Dia na União Soviética não têm consciência do tempo quando prestam o culto a Deus no Sábado ou noutras reuniões religiosas. «Preguem durante duas ou três horas, como o Senhor os dirija», foi-nos dito repetidas vezes. «As pessoas não estão com pressa. Vieram para prestar o culto. Ficarão decepcionadas se forem mandadas embora demasiado cedo.» Confesso que preguei o mais longo sermão de minha vida em Moscovo — uma hora e cinquenta minutos. Naturalmente, isso incluiu a tradução em russo.

Os nossos contactos com as autoridades governamentais, tanto a nível federal como nas repúblicas que visitámos, foram amistosos e úteis. Numa ocasião, o Ministro dos Assuntos Religiosos passou uma grande parte do dia connosco. Discutimos as relações igreja-governo no seu gabinete. Ele acompanhou-nos numa visita a um impressionante monumento em sua cidade construído no local de um campo de concentração estabelecido durante a guerra por invasores inimigos, onde uns 100 000 cidadãos soviéticos pereceram encarcerados. Ele também passou connosco duas horas socialmente agradáveis num banquete a que assistiram dirigentes da igreja, membros e amigos.

Discutimos com estas autoridades alguns dos problemas que como igreja enfrentamos em nossa obra na URSS. Durante alguns anos a nossa obra foi realizada sem reconhecimento oficial. Algumas igrejas e alguns pastores eram reconhecidos e certificados; outros, não.

Devido às circunstâncias que em certa medida isolaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia na URSS durante várias décadas, existem algumas divisões entre igrejas e dirigentes. Antes que muitos dos nossos problemas de igreja possam ser solucionados e que possa efectuar-se uma organização, devem ser resolvidos problemas internos de unidade. A consecução deste objectivo foi um dos principais propósitos que nos propusemos em nossa visita. A isto me referirei no meu próximo artigo.

O nosso problema da preparação de obreiros num seminário adequado, de enviar pelo menos alguns obreiros ao estrangeiro para obterem mais avançada educação em seminários adventistas de outros países, foi outro item para exploração junto das autoridades. A publicação de literatura denominacional, a possibilidade de qualificados médicos adventistas soviéticos servirem em hospitais missionários, a assistência à sessão da Conferência Geral a realizar em Dallas, no Texas, em 1980, e outros tópicos relacionados com a igreja foram discutidos.

Na exploração destes assuntos encontrámos as autoridades abertas e francas. Embora não tenham sido dadas firmes certezas, as portas foram abertas para futuras e, esperamos, frutuosas discussões.



*Reunião de obreiros adventistas russos, em Sochi, junto ao Mar Negro*

## VISITA A LENINEGRADO

Quando chegámos a Leninegrado para os nossos últimos compromissos na União Soviética, vieram ao nosso encontro vários membros que tinham viajado mais de 2000 quilómetros para o efeito. Foi mais ou menos o que sucedeu em todos os lugares em que se realizaram reuniões. Membros, aos milhares, viajaram de avião, autocarro, comboio e automóvel.

Pelo menos um carro cheio de jovens adultos nos seguiu praticamente a cada lugar aonde fomos. Por vezes viajaram dia e noite, e apareciam sorridentes com os seus gravadores, máquinas fotográficas e cadernos de apontamentos à frente de cada superlotada reunião. Um irmão filmou a nossa visita. Quando subimos ao avião em Leninegrado, uma das últimas pessoas que vimos foi o nosso irmão com a sua máquina de filmar captando os momentos finais da nossa viagem.

Numa república onde temos mais de 1500 membros, o nosso edifício de igrejas, com assentos para umas 500 pessoas, foi com razão considerado inadequado para a ocasião. Mas amigos Baptistas graciosamente puseram à nossa disposição, para o Sábado, um belo edifício de igreja construído em estilo gótico há 700 anos, com capacidade para 1500 pessoas. Mesmo este grande edifício não foi suficiente para as necessidades da ocasião. Muitas pessoas tiveram de ficar de pé nas coxias.

Os coros e orquestras nas igrejas Adventistas do Sétimo Dia soviéticas actuaram com grande maestria e expressão, e embora não pudessemos compreender as palavras dos números vocais, o espírito e a expressão tocaram os nossos corações. Praticamente cada igreja Adventista do Sétimo Dia tem um coro, e muitas têm grupos instrumentais. É evidente que a música contribui muito para o culto dos membros de igreja na URSS.

No fim de cada culto ficávamos às portas para cumprimentar as pessoas. Repetíamos «dosvidanya», o tradicional «adeus» russo, milhares de vezes ao apertarmos calorosas mãos e ao darmos as boas-noites às pessoas. Numa ou duas ocasiões os dirigentes da igreja apelaram para que os crentes apertassem as mãos com menos força e evitassem dar abraços e beijos, saudações comuns na União Soviética. Frequentemente estes apelos eram desatendidos ao manifestarem amorosos Adventistas o seu afecto por irmãos na fé vindos de longe.

Num centro, onde teve lugar talvez a maior reunião jamais efectuada por Adventistas do Sétimo Dia na União Soviética, as pessoas começaram a vir para o culto de quarta-feira a partir do princípio

*Pastor  
Pierson  
com o  
presidente  
do Conselho  
para  
Assuntos  
Religiosos,  
em Kiev*



da tarde. Pelas quatro horas já só havia lugares de pé. Na altura em que a reunião começou, o pátio em volta da igreja estava apinhado. Havia pessoas por toda a parte, esticando-se e apertando-se para obter um relance do que estava ocorrendo na tribuna.

Talvez a melhor explicação para as grandes multidões que se reuniram em toda a parte, com pessoas viajando centenas de quilómetros para poderem assistir, seja o amor da verdade de Deus, o desejo de ser parte da família mundial adventista, e, como o exprimiam as palavras escritas (em russo) num bolo que amavelmente nos foi oferecido em certa ocasião, se trata de algo que só ocorria «Uma vez na vida». Tudo isso nos emocionou profundamente.

Para que os nossos leitores não recebam a impressão de que esta viagem foi uma espécie de «férias», menciono um incidente que o Pastor Lohne nos contou. «Estamos tão contentes por terdes vindo», lhe disseram. «Vos daremos acolhedoras boas-vindas, tomaremos bom cuidado de vós, vos forneceremos abundância de comida, e vos proporcionaremos bom alojamento, mas espremer-vos-emos como um limão!» E, na realidade, fomos espremidos como limões, no que respeito ao pesado programa seguido. Os longos dias foram repletos com pregações, visitas a obreiros e membros, entrevistas pela imprensa e a rádio, o apertar de milhares de mãos e «a comunhão com os irmãos». Foi uma experiência abençoada. Foi também a espécie de experiência que deixa a pessoa exausta no fim de um longo dia. Mas certamente valeu a pena!

O interesse e diálogo sobre a justificação pela fé experimentado presentemente em alguns centros ocidentais é praticamente inexistente nos círculos adventistas soviéticos. Ao falarmos pública e pessoalmente sobre o assunto, achámos um campo

fértil para esta preciosa verdade. Em períodos de perguntas e respostas as pessoas revelavam interesse por alguns dos assuntos que ocuparam a atenção da Igreja Adventista há alguns anos atrás.

Uma das perguntas mais comuns era acerca das leis dominicais nos Estados Unidos, e se há evidências de que as profecias bíblicas acerca do sinal da besta estão prestes a cumprir-se. Outro ponto de interesse era acerca da comunhão — se deve ser usado um só cálice ou se é permissível o uso de copos individuais. Respondemos explicando que não é pelo tamanho do cálice nem pelo número de copos usados mas antes pela condição do coração individual que Deus julga o cristão.

Outros desejavam saber se a igreja deve praticar a «comunhão fechada» — excluindo dos nossos serviços de comunhão os que não são da nossa fé. De novo explicámos que não seguimos tal prática, e que a participação na comunhão é um assunto individual entre a alma e Deus.

Os membros estavam interessados nos 144 000, no rebaptismo, na batalha do Armagedon, no uso do *Manual da Igreja*. O divórcio e o novo casamento também foi um tópico de acalorada discussão em certas ocasiões. O papel das senhoras na igreja não se tinha tornado um ponto de discussão nas igrejas adventistas soviéticas, e uma resposta definitivamente negativa por parte dos membros femininos soviéticos acolheu a menção do facto de que nalguns países isto está sendo discutido.

No seguinte é último relatório acerca do nosso itinerário soviético, que aparecerá no próximo número da *Revista Adventista*, explicarei um dos principais propósitos da nossa viagem à URSS e como o Senhor nos ajudou a cumprir a nossa missão — um ministério de reconciliação.

# REFORMISTAS OU DEFORMISTAS?

Tendo lido na *Revista Adventista* de Julho um artigo de António Curado, cuja epígrafe era «Reformistas ou Deformistas?», gostaria de expressar o meu pensamento sobre o assunto.

Concordo plenamente com o epíteto de Deformistas em vez de Reformistas, como pretendem ser. Na realidade, eles, que tanto defendem a reforma, necessitam, eles próprios, de reformar-se, pois, tal como Satanás, segundo se lê em Apocalipse 12:10, acusam dia e noite seus irmãos adventistas, o que revela estarem a trabalhar de acordo e de mãos dadas com o Adversário.

Tal como Satanás, comprazem-se em aviltar e humilhar a Igreja Adventista, apelidando-a de Babilónia, Prostituta e Vomitada, e tudo isto porque a Igreja tem suas fraquezas, como qualquer outra sociedade, pois é governada por seres humanos, sujeitos portanto ao erro, e não por deuses ou anjos celestes.

Mas bendito seja Jesus que envia ao Seu povo palavras de ânimo e conforto, tais como as seguintes:

«Debilitada e defeituosa, necessitando constantemente ser admoestada e aconselhada, a Igreja é, não obstante, o objecto do supremo cuidado de Cristo.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 362.

Logo a seguir, na página 363 do mesmo livro, lemos: «Deus tem um povo em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objecto na Terra precioso ao coração de Deus.»

E ainda na página 355 do citado livro, nos é dito: «Embora existam males na Igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a Igreja destes últimos dias há-de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A Igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objecto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração.»

Termos semelhantes se encontram em *Mensagens Escolhidas*, livro II, pág. 396, e em *Testemunhos para Ministros*, pág. 41.

Na pág. 355 do 2.º vol. de *Testemunhos Selectos*, podemos ver que este estado de coisas tem de existir até ao fim do mundo, o que é confirmado em S. Mateus 13:36 a 39. Temos assim que o trigo representa os filhos do Reino e o joio os filhos do maligno, os quais viverão juntos até à ceifa, que é o fim do mundo, sendo os anjos os ceifeiros. Será que o mundo já acabou? E os anjos já fizeram a ceifa? Certamente que não. Sendo assim,

tudo se mantém inalterável até que se cumpra a profecia acerca do fim do mundo.

Não foi de balde, por certo, que o Senhor nos preveniu para que nos acautelássemos dos falsos profetas, que vêm até nós vestidos de ovelhas, mas são lobos devoradores. Mat. 7:15. E noutra lugar escreve o apóstolo Paulo: «Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.» 2 Cor. 11:13, 14.

Por aqui se conclui que os reformistas, ou melhor deformistas, deformam a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia, segundo suas conveniências, dando-lhes aparente sentido para levarem almas incautas e despercebidas a afastarem-se do aprisco do Senhor.

Os reformistas dizem ter a Sr.ª E. G. White saído dos adventistas antes da sua morte, em virtude de lhe ter sido apresentado em visão que estes não constituíam mais a Igreja de Deus, mas sim eles, reformistas.

Onde se encontrará essa passagem? Por mais que a procure, não consigo encontrá-la. Se alguém tiver dado com ela, agradecia o favor de me dizer onde se encontra.

Eis aqui mais uma característica dos reformistas, a de faltarem à verdade, característica esta própria de Satanás, pois ele é o pai da mentira, segundo João 8:44, e nós bem sabemos que um mentiroso não entra no reino dos Céus. Apoc. 22:15.

Na introdução aos *Testemunhos Selectos*, vol. 1, lemos na página 17 que a Irmã White permaneceu activa nos seus trabalhos literários até princípios de 1915, tendo falecido a 16 de Julho desse mesmo ano.

Se a profetisa não morreu dentro do Adventismo, como se explica que tenha legado seus escritos à Igreja Adventista? Porquê tal atitude, se esta já não era a Igreja de Deus? Mais uma falta de verdade a acrescentar a tantas outras.

A Sagrada Escritura, em Apocalipse 1:9-20, fala-nos de sete igrejas (ou sete estados de igreja):

Éfeso — pura  
Smirna — perseguida  
Pérgamo — popular  
Tiatira — política mundana  
Sardo — falta de zelo  
Filadélfia — amor fraternal  
Laodiceia — povo do juízo.

Pelo Espírito de Profecia, sabemos que em 1844 Jesus saiu do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo, a fim de se proceder ao Juízo Investigativo. Ora se desta última igreja, Laodiceia, houvesse uma separação profetizada como sendo o povo de Deus, não seriam sete igrejas, mas sim oito. Mas a promessa do Senhor é: «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.» Amós 3:7. Por esta passagem concluímos que, se assim fosse, ter-nos-ia sido revelado pelos livros proféticos.

Como verificamos, para os reformistas não há profecia que possa justificar a sua existência.

Mas se ainda persistissem dúvidas, temos esta passagem que é irrefutável: «Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostatar da verdade.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 363.

Se este aviso foi escrito em 1905, como vemos na referida página, e se os chamados Adventistas do Movimento Reforma se apartaram em 1914, concluímos que estão declaradamente apostatados da verdade.

Estimados irmãos, rogo-vos, pois, pelo amor de Deus, que não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. I João 4:1.

Não vos firmeis no braço do homem, mas somente no «Assim diz o Senhor», porque maldito é o homem que confia no homem. Jer. 17:5.

Meu sincero desejo é que este escrito possa encontrar eco nos corações dos irmãos que se encontram periclitantes, por terem sido atingidos pelo vento da deturpação e maledicência contra os adventistas, e possam ver que os reformistas buscam apenas deturpação e mentira para justificar a sua existência e sobrevivência.

Atenção, irmãos. Talvez não saibais que há quem hipnotize as mentes.

Lemos em *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 271: «Falsas teorias, revestidas de trajes de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas, mentes serão hipnotizadas.»

E pouco adiante, na mesma página, lemos: «Ele empregará todo o poder de uma mente sobre outra para realizar os seus desígnios. O pensamento mais triste de todos é o de que, sob a sua enganosa influência, os homens terão uma forma de piedade, sem ter verdadeira ligação com Deus.»

Irmãos, que a influência do Espírito de verdade habite em vós por todos os dias da

vossa existência, para que não sejais movidos por qualquer vento de doutrina (Efés. 4:14), mas permaneçais no aprisco do Senhor, que é a Cabeça da Igreja (Efés. 5:22 a 32).

YOLANDA SILVA

Sintra, Av. das Forças Armadas, 92, 2.º, Esq.



## Resoluções Tomadas

(Continuação da pág. 9)

3. Que se esforcem para que, de harmonia com o que está escrito no Manual de Igreja, seja nomeado em cada igreja um secretário local para a Comunicação Social.
4. Que se organizem cursos regionais para instruir os secretários locais da Comunicação Social, e os leigos em geral, sobre o que diz respeito aos princípios, objectivos, meios e métodos do Departamento, usando os manuais apropriados que foram preparados pelo Departamento da Comunicação Social da Conferência Geral e da U. S. E.
5. Que se intensifique a actividade de inscrição de novos interessados nos cursos bíblicos por correspondência através da utilização de novos meios, como cartões de convite, visitas porta a porta, etc.

### Convenção para médicos e estudantes de Medicina

Ficou votado realizar-se em Torre Pellice, Itália, de 7 a 11 de Setembro de 1979, uma Convenção para Médicos e Estudantes de Medicina. Será dirigida pelos Drs. S. L. Deshay e H. Stöger, directores do Departamento de Saúde, respectivamente, da Conferência Geral e da Divisão Euro-Africana.

## AUTONOMIA PEDAGÓGICA CONCEDIDA ÀS ESCOLAS ADVENTISTAS

A Inspeção do Ensino Particular examina anualmente a situação de cada escola particular a fim de avaliar as instalações, o equipamento e número de professores devidamente diplomados. Conforme o resultado dessa avaliação é concedido ou negado a cada escola o privilégio da autonomia pedagógica, que significa, além do mais, funcionar nas mesmas condições das escolas oficiais, incluindo a vantagem de fazer na própria escola os exames finais. Desejamos partilhar com os leitores da Revista Adventista a boa notícia de que todas as Escolas Adventistas em Portugal acabam de receber essa autonomia pedagógica para vários anos.

Ao Externato Adventista de Oliveira do Douro, que funciona com cento e sessenta alunos, foi concedida autonomia pedagógica por cinco anos para a secção primária e por três anos para a secção liceal; o Externato Adventista de Coimbra, com vinte e cinco alunos, e que está a funcionar no seu primeiro ano, recebeu autonomia pedagógica por cinco anos, ou seja, o período máximo que o Ministério de Educação e Cultura concede às escolas que oferecem as melhores condições de ensino; a escola de Lisboa — Externato Infanta Dona Joana —, que conta duzentos e catorze alunos, recebeu autonomia pedagógica por três anos para a secção primária e por um ano para a secção liceal. Este reconhecimento por parte do Estado do valor e alto nível do ensino oferecido nas escolas Adventistas é um grande motivo de encorajamento e de agradecimentos. Agradecemos, pois, a Deus por esta preciosa bênção, assim como ao eficiente e consagrado grupo dos vinte e quatro professores das nossas escolas e aos pais que apreciam e dão todo o seu apoio à educação cristã proporcionada nas escolas Adventistas.

JOAQUIM DIAS

## IGREJA DA AMADORA

Era sexta-feira, dia 15 de Dezembro de 1978!

Antes das 20 e 45 horas já a sala das reuniões começava a tomar bonito aspecto com a presença de irmãos e de visitas que, alegremente, viam chegar os primeiros momentos da tão almejada Semana Especial de Reavivamento.

À hora certa o «écran», sobre o estrado, iniciava a apresentação de «slides» de grande interesse e de magnífico colorido, que impunham o silêncio na sala e ofereciam o grato prazer do contacto com a Natureza em flor ou com as cidades e monumentos envolvidos nos temas das conferências.

Belos temas, na verdade! Divididos em 3 grupos distintos e simultaneamente ligados entre si, MINHA VIDA FÍSICA — MINHA VIDA INTELLECTUAL — MINHA VIDA MORAL, apresentados com clareza, boa documentação e com bem visível convicção eles trouxeram, apesar da rigidez de um tempo excessivamente frio, chuvoso, muito agreste, a média de uma centena e meia de ouvintes que, noite após noite, ali vinha num crescente interesse ocupar fiel e pontualmente o seu lugar.

Visitas tivemos-las em número animador, 20 em média, não tantas como teríamos desejado ou talvez tivéssemos vindo até nós se, circunstâncias várias, não houvessem forçado o enquadramento desta semana no gélido mês de Dezembro e na época do Natal.

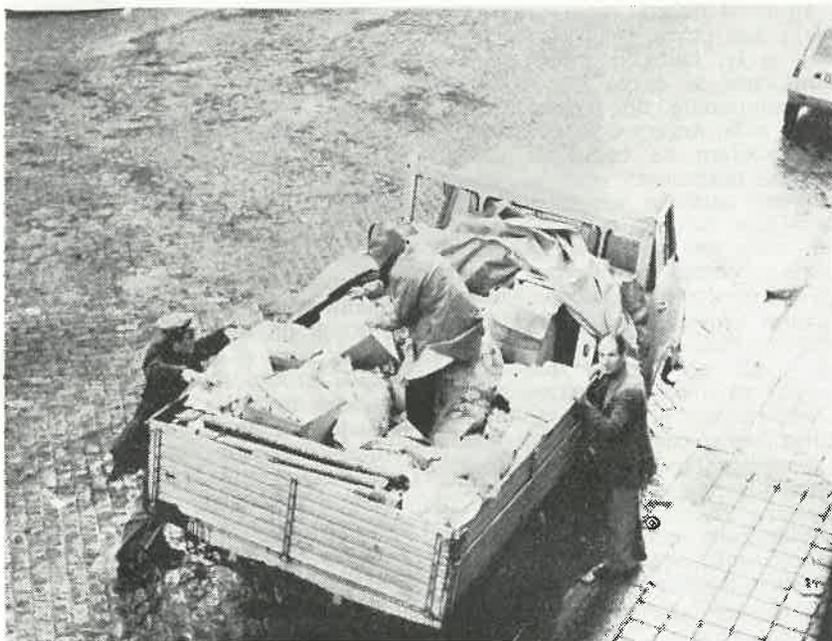
Foram poucas e breves estas 9 noites que deixaram em todos um sabor agradável de Fé e de Esperança e em muitos o desejo de uma tríplice e urgente preparação para um feliz e seguro encontro com o Senhor da Vida.

A encerrar este inolvidável ciclo espiritual o Pastor José Manuel de Matos, nosso eventual e precioso conferencista, nesta semana, procedeu ao baptismo de 8 preciosas almas desejosas de viver a vida lado a lado com Jesus. Oito almas, oito milagres, oito pedras arrancadas da terrível pedreira das trevas e da ignorância onde todos nós, mais ou menos, já vivemos e lutamos. Os seus nomes são os nomes de vossos irmãos que me apraz dar a conhecer. Ei-los: Maria Helena Grácio, Dulce Ferreira, Piedade Maria dos Santos, Ana Cristina Rafael, Cristina de Matos, Aida Lopes, Silvino José e Isaías Carapinha.

Deu valiosa colaboração às actividades deste Sábado o actual Pas-



Membros recém-baptizados da Amadora



*Recolhendo jornais velhos e papel para vender, na intenção de construir um templo*

tor da Igreja, Pastor Joaquim Dias, a quem, aproveitando este ensejo, damos afectuosas boas-vindas ao seio da Igreja da Amadora, que se congratula com a sua presença e direcção.

Depois de agradecer a Deus o privilégio e bênçãos concedidos esta semana, agradecemos penhoradamente ao Pastor José Manuel de Matos toda a solicitude e carinho que nos ofereceu durante a sua breve estadia entre nós. Agradecemos também a todos os Irmãos que, como é já costume, não nos faltaram com o apoio da sua presença e colaboração.

MARIA AUGUSTA PIRES

## **ENCONTRO REGIONAL DE DESBRAVADORES EM CANELAS**

Dentro do calendário das actividades dos Clubes de Desbravadores estava prevista a realização de um encontro de desbravadores da área norte, na igreja de Canelas.

Assim, no dia 14 de Janeiro, às 9.30 horas, encontravam-se cerca de 100 desbravadores das Igrejas de Oliveira do Douro, Avintes, Canelas, Delães, Aveiro e Espinho. Depois de cantado o hino dos desbravadores e repetido o alvo, lema e voto, um jovem leu a devoção matinal.

Puseram-se então em marcha para o monte da Senhora da Saúde. A marcha durou cerca de uma hora

e trinta minutos e, chegados ao local, depois de comerem o almoço que levavam, realizaram-se jogos e outras actividades dos desbravadores.

Depois, o regresso a Canelas e uma reunião na igreja, onde se ouviram os relatos das actividades de cada uma das igrejas em que o Clube de Desbravadores está a funcionar.

Foi então apresentado um filme sobre as actividades dos desbravadores. Um dia agradável com bom sol e boa camaradagem.

JOAQUIM A. MORGADO



*A Igreja Adventista de Matosinhos*

## **O APELO DE MATOSINHOS**

Saudações para todos os leitores da nossa Revista espalhados pelas cinco partes do mundo.

Gostaríamos de vos falar acerca da Igreja de Matosinhos e da obra Adventista nesta risonha vila à beira-mar, onde vivem largas dezenas de milhares de habitantes.

Nos anos de 1971 e 1972, os membros da Igreja do Porto dedicaram uma grande parte dos seus esforços em favor da obra missionária em Matosinhos. O esforço foi bem compensado, pois que em meados de 1972 abriu-se uma Sala dedicada à pregação da Mensagem Adventista. As reuniões passaram a funcionar aos sábados de tarde, havendo Escola Sabatina e Culto. Mais tarde passou a haver reunião de oração, e pregação aos domingos. No ano de 1975 a Igreja de Matosinhos foi enriquecida com um bom número de irmãos da Igreja do Porto que residiam na área de Matosinhos (em Maia, Perafita, Custóias, Leça do Balio, Senhora da Hora e propriamente na vila). Nesse ano e nos anos seguintes houve também uma boa messe de almas que foi recolhida para os celeiros do céu. Assim, em 1976, a Igreja de Matosinhos tornou-se independente da Igreja do Porto, juntando-se assim à família das igrejas adventistas da Associação Portuguesa. Mais alguns irmãos juntaram-se às nossas hostes vindos do Ultramar; o tempo foi passando e com o aumento do número de membros começámos a sentir sérias dificuldades para encontrar lugar condigno para todos os membros e visitas, assim como para as crianças da Escola Sabatina infantil e para as pessoas que ingressavam na classe baptismal. Com estas dificuldades tornando-se prementes

começámos a pensar na maneira de solucionar esta dolorosa situação. Para tornar o problema ainda maior deu-se um primeiro e grave problema com os esgotos, ficando a Sala com um cheiro fétido e repugnante. Apesar de todas as nossas precauções e das promessas do senhorio e dos inquilinos do prédio, mais quatro ou cinco vezes voltou a sala a ficar inundada obrigando a tremendos esforços para as limpezas e para fazer sair o cheiro nauseabundo que pairava em toda a sala. A situação é indigna de qualquer lugar onde se preze a higiene e com quanto maior razão dum lugar de Culto. A solução técnica para este problema não é fácil nem económica, e cremos que até se torna ofensivo ao Céu e indigno de nós cruzar os braços e ficarmos impávidos e serenos deixando correr as coisas desta maneira.

A Igreja de Matosinhos tomou a corajosa resolução de «deitar mãos ao trabalho», a ver se conseguimos edificar uma Sala de Culto simples, pobre, mas honrosa nos seus propósitos. O primeiro grande passo foi o de proclamar o levantamento de uma colecta entre os crentes desta Igreja. Dizia-se em alta voz:

— Antes que começemos a pedir aos outros, façamos nós a nossa parte.

E assim foi. Num dos primeiros sábados de 1978 levantou-se uma oferta entre os membros da nossa relativamente pequena Igreja — 80 membros baptizados — e com lágrimas de emoção e alegria pudémos contar nessa colecta de Sábado perto de noventa mil escudos. Noventa contos!!! Isso foi muitíssimo encorajante mas não chega sequer para adquirir um terreno que é o nosso primeiro objectivo. (No dia em que tivermos o terreno já não poderemos voltar para trás. Hoje a vitória é só uma esperança, mas quando tivermos o terreno será uma certeza). Com o rodar dos meses conseguimos totalizar perto de 200 contos, mas temos de contar, pelo menos, com 500 contos para a compra de um terreno. Pensamos que a Associação nos irá ajudar. Mas a Associação tem muitas filhas necessitadas (as Igrejas) e não poderá fazer senão uma pequena parte. Mas nós como Igreja confiamos em Deus. Temos fé. É uma prova da nossa fé é que concordámos no Conselho escrever esta carta na esperança de que alguns dos leitores da Revista Adventista — irmãos e amigos da nossa Obra — quer se encontrem cá em Portugal quer estejam no estrangeiro, possam lembrar-se desta nossa Igreja de Matosinhos, que está tão necessitada na hora que passa.

Aqui, os irmãos continuam a fazer a sua parte. Um domingo por mês o Ir. Campos conduz a sua camioneta de carga até ao Porto na companhia de outros irmãos como o Ir. Amaro e o Ir. Faustino; eles visitam as casas de alguns irmãos portugueses com o fim de recolher papéis e jornais, vendendo isso mais tarde e transformando-o em mais um pouco de esperança para a compra do terreno onde se há-de construir o novo Templo. A estes irmãos nunca lhes terá passado pela cabeça chegarem um dia «a andar ao papel», mas agora, tendo em vista a construção, eles realizam com alegria essa humilde (mas neste caso gloriosa) tarefa.

Estamos fazendo a nossa parte, mas sozinhos não conseguiremos vencer. Precisamos de ajuda. E acreditamos que ela virá porque esta é uma obra digna e urgente. (Muitos poucos fazem muito).

Cordialmente para todos os Irmãos e Amigos,

J. M. MATOS

## SALÃO DOS JOVENS DA IGREJA DA AMADORA

Era uma vez um pobre salão em ruínas! Era salão de jovens, era salão da Escola Sabatina Infantil e era salão das cerimónias baptismais.

Ladeado de feias e escavacadas paredes ornadas de deselegantes portas que davam acesso a gabinetes de actividades diversas, por duas vezes vítima de inundações o pobrezinho apresentava o aspecto de um jovem precocemente envelhecido e inútil.

Desolados com a triste aparência que dele lhe vinha a juventude da Igreja não se sentia motivada a realizar ali as suas actividades e muito menos a convidar os seus colegas e amigos para aquele lugar. Baptismos também já tinham sido feitos na Igreja Central, em Lisboa, pois também ali não era local aprazível para a realização de tão solene cerimónia.

Encorajados pela habitual generosidade da nossa Associação, pedimos-lhe o necessário auxílio financeiro, que não nos foi negado. Gratos pelo estímulo oferecido pelos nossos directores e também pelos membros da nossa própria Igreja os jovens, ajudados largamente por irmãos e amigos que nos ofereceram horas, muitas horas, de labor, deram-se ao árduo e longo trabalho de rejuvenescer o seu querido salão. Antes do mais uma escada foi aberta do «hall» para a cave. Era uma imperiosa necessidade que libertava, como convinha, a Sala dos Cultos de

constante vaivém de aproximadamente uma centena de rapazes e raparigas que se movimentava a caminho do seu salão.

Esta escada foi uma bela coisa! comenta toda a Igreja e tem razão.

Mas o que nós trabalhámos! Meses a fio em que só íamos à cama para descansar umas escassas horas. Pudera, todo o tempo nos era pouco para dar ao nosso Salão! Na nossa maior noite de trabalho entrámos em casa para dormir às 8 horas da manhã.

Mas com a graça de Deus está quase pronto e belo. Tecto falso; paredes forradas a madeira envernizada; instalação eléctrica a primor; instalação de som; alcatifa cor da esperança; cadeiras cómodas cor de cinza, etc., etc.

Graças a Deus em primeiro plano, graças à Associação e graças ao devotado amor, zelo e entusiasmo cristãos de alguns Irmãos e de alguns jovens podemos hoje oferecer-vos um lugar acolhedor na Igreja da Amadora.

A inauguração será breve e dela tereis conhecimento.

Este será um Salão de todos e para todos.

Vosso amigo

JORGE PIRES

## CONGRESSO DA JUVENTUDE ADVENTISTA NO FUNCHAL

de 22 a 26 de Março de 1979

Lema: «O AMOR DE CRISTO  
NOS UNE»

Este Congresso destina-se a proporcionar uma confraternização entre jovens que normalmente vivem afastados, mas que possuem o mesmo ideal e a mesma esperança.

Será organizada uma excursão de jovens do Continente para assistir a este Congresso.

Inscrições até 15 de Dezembro de 1978.

Peça informações nas

SOCIEDADES DA JUVENTUDE  
NAS IGREJAS

ou para

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE  
ADVENTISTA

Rua Ilha Terceira, 3-3.º - Lisboa-1  
Telef. 53 93 16

# caixa de perguntas

## ACERCA DE MATEUS 28:1

«Quer em Mat. 28:1, quer em Marc. 16:2, 9, quer em Luc. 24:1, aparece a palavra *sabbaton* traduzida por primeiro dia da semana. É evidente que esse dia é realmente o primeiro dia da semana. Mas, e agora vem a pergunta, como podemos dizer que esta palavra significa outro dia se ela é a mesma que aparece no princípio do texto referindo-se ao sétimo dia? É que chegou-me às mãos um livro dos Mormons em que eles argumentam dizendo ser isso uma prova para a mudança do dia, chamando ao Sábado o Sábado judeu e ao Domingo o Sábado cristão, em virtude de em ambos os casos ser chamado Sábado.» — E. G.

RESPOSTA — Além de, como ocorre geralmente, significar o sétimo dia da semana, *sabbaton* significa também semana. Neste sentido aparece nove vezes no Novo Testamento (Mat. 28:1; Marc. 16:2, 9; Luc. 18:12; 24:1; João 20:1, 19; Act. 20:7; 1 Cor. 16:2).

Examinemos, por exemplo, Luc. 18:12: «Jejuo duas vezes na semana (*dis tou sabbatou*)». Seria absurdo pensar que o fariseu queria dizer que jejuava duas vezes no dia de Sábado. Por outro lado, o texto grego não permite a tradução de que ele jejuava dois Sábados especiais do calendário judaico, porquanto a palavra empregada é o advérbio *dis*, duas vezes, e não o numeral *duo*, dois.

Dir-se-á que em «o primeiro dia da semana», de Mat. 28:1, no texto grego não aparece a palavra «dia» e que, portanto, *mian sabbaton* se poderia traduzir «o primeiro Sábado».

Na realidade, tal tradução é gramaticalmente impossível. Para que ela fosse viável, seria necessário que «primeiro» concordasse com «Sábado» em género, número e caso. Ora não é isso o que sucede. Com efeito, *mian* é feminino e

*sabbaton* é neutro; *mian* está no acusativo e *sabbaton* está no genitivo.

É evidente que *mian* está concordando com um substantivo latente, como tantas vezes sucede na língua grega. Que substantivo é esse? Não há dúvida de que esse substantivo feminino, no acusativo, é *hemeran*, dia. Mas não se passa o mesmo em português? Quando mencionamos o feriado do 1.º de Maio ou o do 1.º de Dezembro, não subentendemos sempre a palavra «dia»?

Será conveniente fazer duas observações ainda a respeito deste versículo.

A primeira tem que ver com o facto de que aqui aparece o cardinal *mia* em vez do ordinal *prote*. Nota, porém, F. M. Abel, em sua *Grammaire du Grec Biblique*, 2.ª edição, Paris (Librairie Lecoffre), 1927, pág. 153: «O emprego de *mia* em vez de *prote* para designar o primeiro dia do mês ou da semana é reconhecido como um hebraísmo, porque na contagem dos anos e dos dias o hebraico se serve de preferência dos números cardinais.»

Observe-se, em segundo lugar, que *sabbaton*, traduzido como «semana», tanto pode estar no singular como no plural. No singular, em Marc. 16:9; Luc. 18:12. No plural, em Mat. 28:1; Marc. 16:2; Luc. 24:1; João 20:1, 19; Act. 20:7. É provável que no primeiro caso se trate de uma transliteração do hebraico *shabbath* e no segundo de uma transliteração do aramaico *shabatha*.

Do pequeno estudo que acabamos de fazer, podemos concluir que, gramaticalmente, o Sábado mencionado em Mat. 28:1, não pode ser traduzido por «o primeiro Sábado», e, muito menos, como alguns pretendem, com o sentido de o primeiro Sábado cristão, ou seja, o Domingo.

E. F.

# BREVES NOTÍCIAS

O Dr. Raimar Kuprasch, de Braunschweig, Alemanha, deixou a sua clínica particular para responder a um chamado de ir trabalhar no Hospital Adventista de Hong Kong.

△△△

Quatro dos jovens que estão trabalhando ao abrigo do Plano de Serviço Voluntário pediram para ficar mais um ano nos respectivos campos, que são Espanha, Senegal e Reunião.

△△△

Manfred Sigel, da Alemanha, após três meses de estudo da língua francesa, vai trabalhar como engenheiro mecânico em Niaguis, Senegal do Sul.

△△△

O Colégio de Nanga-Eboko, na África, regista este ano um total de 227 estudantes, 150 dos quais no curso secundário, 50 no Departamento de Teologia, 4 em classes para formação de professores e 23 em cursos especiais para esposas de obreiros; 28% dos alunos inscritos pertencem ao sexo feminino.

△△△

A Escola de Francês Moderno, uma secção do Seminário Adventista de Colonges, é agora oficialmente reconhecida e credenciada pelo Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros.

△△△

O Conselho Anual da Divisão Euro-Africana era composto por 4 representantes da Conferência Geral (um quinto esteve também ali, mas apenas um dia), 16 administrativos e departamentais da Divisão, 15 presidentes de União, 6 directores de instituições e 21 outras pessoas, na sua maioria presidentes de Conferência ou de Missão.

△△△

O Seminário de Treino Teológico do Bongo, Angola, reabriu este ano com 25 estudantes.

# DA DIVISÃO EURO-AFRICANA

O treinamento teológico de obreiros em Moçambique continua a fazer-se em Manga, perto da Beira, este ano com 14 estudantes no seu segundo ano de estudos.

△△△

Inaugurou-se em 14 de Outubro uma nova igreja em Cakovec, Jugoslávia, perto da fronteira com a Hungria.

△△△

Foi adquirido o edifício de uma ex-fábrica em Romanshorn, no Lago Constança, na Suíça, que vai ser remodelado de maneira a poder ser o lugar de culto para a igreja local e também um depósito de Assistência Social da União Suíça.

△△△

A campanha de evangelização de Roland Lenhoff em Milão, na Itália, sofreu um contratempo ao não ser possível alugar um salão público de conferências. As reuniões tiveram de ser feitas na igreja local, mas das 120 visitas regulares, não adventistas, 50 já pediram o baptismo.

△△△

O Dr. Pietro Copiz, da Universidade de Andrews, foi convidado a assumir o cargo de director do Departamento de Educação da Divisão, sucedendo ao Dr. E. E. White, que se aposentará no fim de Junho do corrente ano.

△△△

Jacques Lavanchy foi convidado a trabalhar dois anos como professor no Seminário de Nanga-Eboko, nos Camarões, cumprindo assim os requisitos do Governo Francês, que aceita como alternativa ao Serviço Militar, o trabalho missionário num país do ultramar.

△△△

A União da Alemanha Ocidental adquiriu uma ex-igreja Baptista pelo valor de 600 000 marcos, para sua casa de oração em Lüneburg.

*E. E. WHITE*